

Explorando as Interseções das Inteligências
Artificiais na Sociedade Atual

Realização:



Apoio:



DOI: 10.5212/Admpg.v.01.2503.011



FINANÇAS PESSOAIS: COMO A CRISE DA COVID-19 TRANSFORMOU A VIDA DE UNIVERSITÁRIOS

PERSONAL FINANCE: HOW THE COVID-19 CRISIS TRANSFORMED COLLEGE STUDENTS' LIVES

FINANZAS PERSONALES: CÓMO LA CRISIS DE LA COVID-19 TRANSFORMÓ LA VIDA DE LOS UNIVERSITARIOS

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

Christine Duarte Do Valle Pereira, UFSC, chrisvallepereira@gmail.com

Fillipe Pereira Alves, UFSC, fillipemd@gmail.com

Ani Caroline Grigion Potrich, UFSC, anipotrich@gmail.com

Ana Luiza Paraboni, UFSC, anaparaboni@gmail.com

Kássia Schneider Maranhão, UFSC, kassiasmaranhao@gmail.com

RESUMO

Diante do aumento das preocupações financeiras, especialmente entre universitários, sobre as mudanças provocadas pela crise de 2020 e considerando a diminuição da renda, torna-se necessário investigar como esses indivíduos gerenciam e controlam suas finanças. Assim, o presente trabalho teve como objetivo comparar a gestão das finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Santa Catarina antes e após o início da pandemia da Covid-19. A pesquisa foi realizada com 171 graduandos de diferentes cursos, por meio de um questionário online composto por 23 perguntas. A maioria dos respondentes era do gênero feminino e tinha entre 21 e 30 anos. Os resultados mostraram que os respondentes possuem atitudes financeiras muito boas e a maioria julgou possuir um conhecimento razoável acerca das finanças pessoais. Durante o período da pandemia, observou-se um aumento substancial, superior a 10%, na prática de gestão financeira entre os estudantes universitários. No entanto, apesar de muitos realizarem um controle financeiro, ainda falta conhecimento e persistência para continuar a planejar adequadamente seus gastos e receitas. Além disso, é importante que os respondentes revejam seus métodos de controle financeira para verificar a sua real eficiência. Recomenda-se expandir o estudo geograficamente e incluir mais descritores de gestão financeira para

enriquecer as análises.

Palavras-chave: Finanças Pessoais; Conhecimento Financeiro; COVID-19.

ABSTRACT

In view of the increase in financial concerns, especially among university students, about the changes caused by the 2020 crisis and considering the decrease in income, it is necessary to investigate how these individuals manage and control their finances. Thus, the present study aimed to compare the management of personal finances of students at the Federal University of Santa Catarina before and after the beginning of the Covid-19 pandemic. The survey was conducted with 171 undergraduate students from different courses, through an online questionnaire consisting of 23 questions. Most respondents were female and between 21 and 30 years old. The results showed that the respondents have very good financial attitudes and most of them thought they had a reasonable knowledge about personal finances. During the pandemic period, there was a substantial increase, over 10%, in financial management practice among university students. However, despite the fact that many carry out financial control, they still lack the knowledge and persistence to continue to properly plan their expenses and income. In addition, it's important for respondents to review their financial control methods to verify their real efficiency. It is recommended to expand the study geographically and include more financial management descriptors to enrich the analyses.

Keywords: Personal finance; Financial knowledge; COVID-19.

RESUMEN

Ante el aumento de las preocupaciones financieras, especialmente entre los universitarios, debido a los cambios provocados por la crisis de 2020 y considerando la disminución de los ingresos, se vuelve necesario investigar cómo estos individuos gestionan y controlan sus finanzas. Así, el presente trabajo tuvo como objetivo comparar la gestión de las finanzas personales de los estudiantes de la Universidad Federal de Santa Catarina antes y después del inicio de la pandemia de la Covid-19. La investigación se realizó con 171 estudiantes de distintos cursos, mediante un cuestionario en línea compuesto por 23 preguntas. La mayoría de los encuestados eran del género femenino y tenían entre 21 y 30 años. Los resultados mostraron que los encuestados tienen actitudes financieras muy buenas y la mayoría consideró tener un conocimiento razonable sobre finanzas personales. Durante el período de la pandemia, se observó un aumento sustancial, superior al 10%, en la práctica de gestión financiera entre los estudiantes universitarios. Sin embargo, a pesar de que muchos realizan un control financiero, aún falta conocimiento y constancia para seguir planificando adecuadamente sus gastos e ingresos. Además, es importante que los encuestados revisen sus métodos de control financiero para verificar su verdadera eficacia. Se recomienda ampliar el estudio geográficamente e incluir más descriptores de gestión financiera para enriquecer los análisis.

Palabras clave: Finanzas Personales; Conocimiento Financiero; COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

Uma pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgada em junho de 2024, revelou que o percentual de famílias com dívidas em atraso por mais de 90 dias aumentou 0,3 pontos percentuais em relação ao mês anterior, alcançando 47,6% do total de endividados em junho deste ano, o maior percentual registrado em 2024. Dentro desse percentual, está a juventude brasileira. Um estudo da Serasa Experian, em 2016, revelou que jovens de 18 a 25 anos representavam 15,7% do total de inadimplentes, totalizando 9,4 milhões de pessoas, sendo a segunda faixa etária com mais dívidas atrasadas no país (SERASA, 2016). Isso sugere que é imprescindível uma avaliação da educação financeira como auxílio para mitigar esse endividamento, visto que o povo brasileiro possui dificuldade de lidar com suas finanças pessoais (CNC, 2021).

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira é o método pelo qual as pessoas e a sociedade como um todo obtêm melhorias significativas no conhecimento financeiro, ou seja, na compreensão de produtos financeiros, seus conceitos e riscos (OCDE, 2005). Isso permite que os indivíduos compreendam as oportunidades e ameaças envolvidas, tomando decisões racionais e fundamentadas baseadas em informações robustas e conscientes (OCDE, 2005). Segundo Gonçalves e Ponchio (2018), indivíduos com nível elevado de conhecimento financeiro apresentaram um maior nível de segurança financeira tendo em vista que o conhecimento pode transformar a vida de uma pessoa e a sociedade ao seu redor, na medida em que orienta o controle básico das finanças, prevenindo surpresas desagradáveis decorrentes de dificuldades na gestão e obtenção de recursos financeiros (Scoassado & Plotze, 2024).

Em uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Gallup, em 2014, para medir o nível de conhecimento financeiro em 148 países, o Brasil ficou em 68º lugar. A amostra incluiu cerca de 150 mil pessoas, das quais apenas 35% responderam corretamente às perguntas (BBC NEWS BRASIL, 2015). Para o Banco Central do Brasil (BCB), esse tipo de resultado demonstra a necessidade urgente de a população brasileira discutir e colocar em pauta o gerenciamento das finanças pessoais, o qual implica em elaborar um plano para fazer o melhor uso do tempo e do dinheiro disponíveis (BCB, 2013).

O tema das finanças pessoais aborda problemas como o orçamento familiar, as formas de utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal (Da Silva et al, 2023; Donadio, 2014; Sandroni, 2008). Assim, as finanças pessoais têm ganhado espaço no cotidiano dos brasileiros, proporcionando gradualmente mais qualidade e planejamento à vida dos cidadãos. O planejamento financeiro pessoal é uma estratégia precisa, deliberada e direcionada para a acumulação de bens e valores na formação do patrimônio individual (Frankenberg, 1999, De Freitas Oliveira et al., 2018).

Esse tema é ainda mais delicado quando se trata de jovens, considerando que, conforme Teixeira (2010), eles, incluindo os universitários, estão começando a tomar decisões sobre suas finanças pessoais. Esse processo é parte da transição para a vida adulta, que engloba a conquista da autonomia financeira, amorosa, doméstica, entre outros aspectos. Por outro lado, muitos desses jovens ainda não têm uma vida profissional ou econômica estabelecida, dependendo do auxílio de terceiros, normalmente os parentes mais próximos. Cabe destacar que vários produtos financeiros são ofertados ao público universitário de forma acessível, incentivando a aquisição de cartões de crédito e financiamentos estudantis, por exemplo. Entretanto, o momento de arcar com essas responsabilidades financeiras inevitavelmente chega, o que faz com que essa população deva estar orientada a uma adequada gestão das finanças pessoais (De Freitas Oliveira et al., 2018; Donadio, 2014).

Com isso, o baixo conhecimento financeiro de indivíduos jovens, aliado às recentes abordagens das instituições financeiras que oferecem crédito fácil para estudantes através do cartão de crédito universitário, torna esses estudantes indivíduos com grande potencial para apresentarem comportamentos de risco, como a inadimplência (Da Silva et al., 2023). Portanto, o orçamento doméstico se torna fundamental para que um indivíduo se organize em sociedade a curto, médio e longo prazo, permitindo que destaque suas receitas e despesas para elaborar um planejamento financeiro que atenda à sua realidade (De Freitas Oliveira et al., 2018; Ewald, 2009; Sohsten, 2004).

Além disso, essas preocupações foram ampliadas devido à crise financeira e de saúde provocada pela pandemia global, que afetou significativamente a economia regional e a global, resultando na diminuição ou perda de renda para muitas pessoas (Melonio, de Cezere & de Castro Oliveira, 2021). Um estudo realizado na Indonésia revela que, devido à pandemia, famílias de baixa renda e com menor nível educacional foram desproporcionalmente afetadas pelos *lockdowns*, enfrentando maiores desafios, especialmente em setores vulneráveis às restrições de mobilidade (Ridhwan et al., 2023). As reduções na renda e no consumo indicam que os *lockdowns* diminuíram significativamente as atividades empresariais, forçando as famílias a utilizarem suas economias e a aumentar os atrasos no pagamento de dívidas (Ridhwan et al., 2023; Russell et al., 2022; Almeida, 2022).

Em se tratando de jovens especificamente, Russell et al. (2022) ressaltam que um maior bem-estar financeiro está diretamente relacionado com a persistência dos alunos na faculdade, o que foi diretamente impactado pela pandemia (Pedroso & Gisi, 2020). Durante a pandemia, a falta de interação afetou diretamente o comportamento dos indivíduos, deixando-os ainda mais ansiosos e propensos a abordagens comerciais. Para os jovens, os fatores foram os mesmos destacados por Wahyudi (2013) *apud* Ridhayani e Johan (2020), este grupo, frequentemente vivência emoções oscilantes e são sensíveis a questões pessoais, o que pode levar a comportamentos impulsivos, inclusive no consumo (Da Silva et al., 2023).

Acostumados a passeios alternativos e à convivência em grupos, o afastamento social os afetou diretamente. A perda ou a diminuição da renda também pressionaram as mudanças nos hábitos de consumo, adequando-os às distintas realidades, para reduzir os efeitos da recessão causada pela crise da Covid-19 (Almeida, 2022; Melonio, de Cezere & de Castro Oliveira, 2021). Diante disso, tem-se como objetivo desta pesquisa comparar a gestão das finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Santa Catarina antes e após o início da pandemia da Covid-19.

Mediante o exposto, há uma necessidade de compreender como eventos de grande impacto, como a pandemia da Covid-19, podem afetar a saúde financeira dos estudantes universitários (Almeida, 2022). A crise econômica provocada pela pandemia evidenciou a fragilidade financeira de muitos jovens, destacando a importância de uma gestão financeira pessoal eficaz (OECD, 2020). Ao investigar as mudanças nos hábitos de consumo e nas práticas de gestão financeira dos estudantes antes e após a pandemia, este estudo visa identificar padrões e desafios comuns enfrentados pelos estudantes. Os resultados podem informar o desenvolvimento de intervenções educacionais e políticas mais adequadas para apoiar a gestão financeira pessoal dos jovens. A educação financeira no Brasil é essencial, dado o baixo nível de conhecimento da população e as constantes mudanças econômicas. Isso exige novas abordagens de gerenciamento financeiro, preparando melhor os estudantes para enfrentar adversidades futuras (Donadio, 2014), visto que as famílias brasileiras não estavam preparadas financeiramente para lidar com a Covid-19. Soma-se a falta de educação financeira e um endividamento é quase certo (Melonio, de Cezere & de Castro Oliveira, 2021).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Finanças Pessoais

Ao falarmos de finanças pessoais é fundamental destacar que essa pode proporcionar uma vida financeira saudável e estável, gerando qualidade de vida. Esse tema é tão relevante que está sendo discutido mundialmente, inclusive pela Assembleia Geral das Nações Unidas, com o objetivo de garantir uma vida digna para todos os cidadãos. A Agenda 2030¹, composta por 169 metas a serem alcançadas até 2030, aborda questões como pobreza, proteção ao meio ambiente, paz e prosperidade, visando alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil (IPEA 2023), que abordam aspectos econômico, ambiental e social da vida humana e as finanças pessoais está intimamente conectada com a concepção de Desenvolvimento Global.

Inicialmente, o conceito de finanças, o qual é amplamente debatido, está diretamente ligado à maneira como se encara e utiliza os recursos disponíveis no meio financeiro. Bitencourt (2004) afirma que a ciência das finanças estuda como indivíduos, sozinhos ou em grupo, utilizam os recursos adquiridos ao longo do tempo. Ele ressalta que a “teoria financeira” consiste em estruturar o pensamento sobre a alocação de recursos utilizando

¹ O plano de ação assinado pelos 193 estados membros da ONU em 2015, na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável realizada em Nova York, é a referência mais importante entre os países para a formulação e implementação de políticas públicas em prol de um futuro baseado no desenvolvimento sustentável, explica o site da entidade.

modelos quantitativos que orientam a avaliação de alternativas e a tomada de decisões. Desse modo, Gitman (2002), diz que as “finanças é a arte e a ciência de administrar fundos”, destacando que a maioria dos indivíduos ou organizações busca, em algum momento da vida, obter receitas ou acumular capital, seja para gastar ou investir.

No mesmo sentido, Evangelista et al. (2012) destacam vários conceitos principais dentro do tema de finanças, como a administração de receitas e despesas, o orçamento doméstico, decisões sobre financiamentos, patrimônio, aposentadoria, previsão de rendimentos e priorização de investimentos. Sem entender os detalhes do sistema financeiro, as pessoas não conseguem administrar suas finanças de maneira eficaz (Scoassado & Plotze, 2024; Donadio, 2014; Evangelista et al., 2012; Bitencourt, 2004). Eles afirmam que é essencial para todos, independentemente da profissão, conhecer os princípios básicos para administrar sua vida financeira.

A compreensão e gestão das finanças pessoais são habilidades essenciais ao longo da vida. Assim, finanças pessoais envolvem gerenciar o próprio capital por meio de métodos de controle e planejamento financeiro, visando maximizar a eficiência do dinheiro (De Freitas Oliveira et al., 2018; Evangelista et al., 2012; Bitencourt, 2004). Tópicos como orçamento pessoal, poupança, dívidas, investimentos, educação financeira, planejamento de aposentadoria, objetivos financeiros, gastos conscientes, seguros e impostos fornecem uma base sólida para uma discussão abrangente sobre finanças pessoais (Da Silva et al., 2023; Lusardi & Mitchell, 2014; Remund, 2010). O foco das finanças pessoais também pode ser o aumento da receita do indivíduo a partir das decisões tomadas por ele próprio, proporcionando uma visão mais precisa sobre investimentos, gastos, economias e análise do retorno financeiro, alinhados com os objetivos individuais de cada pessoa (Scoassado & Plotze, 2024; Donadio, 2014).

Entretanto, os autores pontuam que o conhecimento só se torna efetivo através da educação, onde a pessoa absorve e o aplica no seu dia a dia. A educação financeira é um pilar fundamental para que os indivíduos possam aplicar de maneira eficaz os conceitos de finanças pessoais no seu cotidiano (Scoassado & Plotze, 2024; Totenhagen et al., 2015; Lusardi & Mitchell, 2014; Mundy, 2009). Os autores salientam que, para alcançar resultados positivos, é necessário o conhecimento dos instrumentos financeiros para compreender e entender o mercado e suas funcionalidades. Programas de educação financeira são fundamentais para aumentar o conhecimento sobre finanças pessoais sob a premissa de que esse tipo de ação deve influenciar o desempenho dos alunos (Koh, 2016; Mundy, 2009; Totenhagen et al., 2015; Remund, 2010).

A maneira que as pessoas lidam com o dinheiro está diretamente relacionada à educação recebida dos pais e às experiências vividas ao longo da vida. Portanto, a educação financeira é contínua e acompanha as pessoas por toda a vida (Donadio, 2014; Frankenberg 1999). Visto que um bom desempenho financeiro requer conhecimento em finanças, torna-se evidente a importância da educação financeira para que as pessoas compreendam melhor seu dinheiro e saibam utilizá-lo sem prejudicar sua vida financeira (Totenhagen et al., 2015; Remund, 2010).

2.2 Importância da gestão das finanças pessoais

Nesse contexto, as finanças pessoais podem ser o caminho para o crescimento ou declínio financeiro de indivíduos, famílias ou organizações, influenciando significativamente

a vida das pessoas e, muitas vezes, levando a mudanças de hábitos e costumes devido à má administração financeira (Da Silva et al., 2023; Donadio, 2014; Gama & Correia, 2013). A maioria das pessoas busca alcançar estabilidade financeira para suprir suas necessidades e desejos pessoais, e a tomada de decisão é crucial nesse processo, pois é por meio dela que o indivíduo pode aumentar seu capital próprio ou cair no endividamento (Donadio, 2014; Gama & Correia, 2013).

Segundo Tambun & Cahyati (2023), tanto a alfabetização econômica quanto a gestão financeira exercem efeitos positivos e significativos no planejamento financeiro. Assim, a gestão financeira pessoal é fundamental para aprimorar o planejamento financeiro individual, pois facilita o gerenciamento das transações financeiras e contribui para um planejamento mais eficaz (De Freitas Oliveira et al., 2018; Donadio, 2014). O estudo conduzido por De Freitas Oliveira et al. (2018) demonstra que 68% dos universitários realizam algum controle financeiro, mas a maioria (62%) tem dívidas. Observa-se que 96% estão preocupados com o futuro financeiro, e 40% investem de alguma forma. No entanto, somente 8% conseguiram implementar seu planejamento financeiro para atingir metas de curto, médio e longo prazo. Os universitários têm consciência das finanças pessoais, mas muitas vezes não aplicam esse conhecimento ou falham em testes mais complexos. Entretanto, alguns programas específicos que auxiliam as pessoas a lidarem com dinheiro têm mostrado resultados positivos, identificá-los é crucial (Totenhagen et al., 2015), dentre eles cursos que abordem sobre a educação financeira (Scoassado & Plotze, 2024).

A pandemia de COVID-19 destacou a insuficiente preparação financeira das famílias brasileiras para emergências. Apesar do aumento do endividamento, não foi observada uma motivação significativa para a economia de recursos, o que agravou as dificuldades enfrentadas durante esse período (Almeida, 2022; Melonio, de Cezere & de Castro Oliveira, 2021). Esse cenário sublinha a importância fundamental do controle financeiro, sendo essencial para que as famílias gerenciem suas finanças de forma mais eficaz e se preparem adequadamente para situações adversas. De acordo com o estudo de Gama e Correia (2013), o planejamento financeiro pessoal ajuda as pessoas a se organizarem financeiramente, proporcionando uma visão ampla de sua situação atual.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é descritivo, pois busca descrever as relações entre suas variáveis, conforme Gil (2008). Além disso, é quantitativo, coletando dados e utilizando gráficos ou estatísticas matemáticas para analisar e medir essas relações (Saunders, Lewis & Thornhill, 2009).

Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa de levantamento, investigando uma população ou amostra por meio de perguntas para entender seu comportamento (Prodanov & Freitas, 2013). O instrumento utilizado foi um questionário, composto por perguntas simples e diretas. Optou-se por um questionário online, elaborado com o Google Formulários.

O público-alvo desta pesquisa foi composto por 32.863 estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. A amostragem foi não probabilística, e o questionário foi distribuído online via e-mail e redes sociais, com um total de 23 questões.

Inicialmente estudou-se as variáveis do perfil socioeconômico e demográfico, como idade, gênero e a fase predominante da graduação, para em seguida, analisar a relação dos

respondentes frente às finanças pessoais, buscando fazer comparações com relação ao período anterior e posterior à pandemia da Covid-19, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição do instrumento de coleta de dados

Bloco	Variáveis	Base teórica
Perfil socioeconômico	1 a 10	Desenvolvidos pelos autores
Finanças pessoais	11 a 23	Desenvolvidos pelos autores

Em se tratando da análise dos dados coletados, utilizou-se o *software* SPSS, alinhando os dados para uma melhor percepção dos pesquisadores. Assim, em busca de atingir o objetivo geral, foram utilizadas estatísticas descritivas como frequência e percentual de respostas, bem como a análise de dados cruzados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O processo de coleta dos dados resultou em um total de 171 respostas válidas. Diante disso, buscou-se identificar o perfil socioeconômico dos alunos respondentes. A Tabela 1 apresenta os resultados.

Tabela 1: Perfil dos Respondentes

Fatores pesquisados	Categorias	Frequência	Percentual
Faixa etária	De 17 a 20 anos	33	19,50%
	De 21 a 30 anos	90	52,30%
	De 31 a 40 anos	36	21,30%
	De 41 a 50 anos	12	7,10%
	Acima de 51 anos	1	0,60%
Gênero	Masculino	68	40,20%
	Feminino	103	59,90%
Estado civil	Solteiro (a)	127	75,20%
	Casado (a)	23	13,60%
	União estável	16	9,50%
	Divorciado (a) / viúvo (a)	3	1,80%
Cursos correspondentes	Administração	43	25,10%
	Agronomia	6	3,50%
	Biblioteconomia	1	0,50%
	Ciências Contábeis	19	17,10%
	Ciências da Computação	5	2,92%
	Ciências Econômicas	17	9,94%
	Ciências Sociais	9	5,26%
	Cinema	3	1,75%
	Design	1	0,50%
Cursos correspondentes	Direito	5	2,92%

continua

conclusão

Fatores pesquisados	Categorias	Frequência	Percentual
Cursos correspondentes	Educação Física	2	1,16%
	Engenharia Civil	6	3,50%
	Engenharia de Produção Mecânica	6	3,50%
	Física Licenciatura	3	1,75%
	História	6	3,50%
	Jornalismo	8	4,68%
	Letras	10	5,85%
	Psicologia	5	2,92%
	Relações Internacionais	10	5,85%
	Serviço social	6	3,50%

Ao analisar os dados obtidos, percebe-se que a maioria dos respondentes é do gênero feminino com 59,2%. Em relação à idade, 72,8% dos respondentes têm entre 21 e 40 anos, sendo 51,5% entre 21 e 30 anos e 21,3% entre 31 e 40 anos. Outros 19,5% possuem entre 17 e 20 anos, enquanto 7,7% estão na faixa de 41 a 50 anos, e 0,6% têm mais de 51 anos. Sobre o estado civil, mais de três quartos dos respondentes são solteiros (75,2%). Os casados ou em união estável somam 23,1%, divididos em 13,6% casados e 9,5% em união estável. Divorciados(as) e viúvos(as) representam 1,8%.

A pesquisa, direcionada aos estudantes da UFSC, revelou que a amostra é composta por alunos de graduação em diversas fases do ensino. Os cursos com o maior número de respondentes foram Administração, com 25,1%, seguido por Ciências Contábeis, com 17,1%, e Ciências Econômicas, com 9,94%.

Na Tabela 2, foram investigados diversos aspectos do perfil econômico, como renda familiar, número de pessoas na mesma residência, dependência financeira de terceiros e a situação da moradia (própria, alugada ou financiada).

Tabela 2: Perfil Econômico dos respondentes

Fatores pesquisados	Categorias	Frequência	Percentual
Quantidade de pessoas na casa	Moro sozinho	30	17,80%
	2 pessoas	59	34,90%
	3 pessoas	48	28,40%
	4 pessoas	23	13,60%
	Mais de 4 pessoas	9	5,30%
Sua residência é	Moradia própria	68	40,20%
	Alugada	76	45%
	Financiada	15	8,90%
	Herança/Doação	10	5,90%
Renda média familiar	Até R\$1.100,00	12	7,10%
	De R\$1.100,01 a 2.200,00	33	19,50%
	De R\$2.200,01 a 3.300,00	26	15,40%

continua

conclusão

Fatores pesquisados	Categorias	Frequência	Percentual
Renda média familiar	De R\$3.300,01 a 4.400,00	28	16,60%
	De R\$4.400,01 a 5.500,00	18	10,70%
	De R\$5.500,01 a 6.600,00	9	5,30%
	Acima de R\$6.600,01	37	21,90%
Depende financeiramente de outra(s) pessoa(s):	Não	50	29,40%
	Sim, parcialmente	82	48,20%
	Sim, totalmente	38	22,40%
Ocupação	Não Trabalha	30	17,60%
	Estagiário / Bolsista	63	37,10%
	Empregado Assalariado	46	27,10%
	Funcionário Público	15	8,80%
	Profissional Liberal/ Autônomo/	16	9,40%

Conforme ilustrado na Tabela 2, a maioria da amostra, 34,9% vivem em domicílios com duas pessoas. Em seguida, 28% residem com três pessoas, 17,8% moram sozinhos, e 18,9% vivem com quatro ou mais pessoas (13,6% com quatro pessoas e 5,3% com mais de quatro). A pesquisa indica que 45% dos respondentes residem em moradias alugadas, 40,2% possuem casa própria, 8,9% moram em residências financiadas e 5,9% vivem em imóveis recebidos por herança ou doação. Em relação à dependência financeira, 48,2% dos respondentes são parcialmente dependentes, 29,4% são financeiramente independentes e 22,4% são totalmente dependentes de terceiros. Completando o perfil econômico dos respondentes, o maior percentual de ocupação é de estagiários/bolsistas com 37,1%, seguido de empregados assalariados com 27,1%, pessoas que não trabalham um percentual de 17,6%, profissionais liberais/autônomos com 9,4% e funcionários públicos com menor quantitativo com 8,8%.

Percebe-se que a maioria dos respondentes é dependente financeiramente, ou seja, não trabalha ou possui rendimento sazonal como fonte de renda. Fora isto constata-se que a renda dos participantes é inferior a R\$6.600,00. Esses dados são essenciais para entender o impacto nas finanças pessoais dos respondentes e sua relação com elas. Com base nestas informações, na segunda etapa da pesquisa, foram elaboradas perguntas para identificar o conhecimento e a aplicação das finanças pessoais antes e depois da pandemia de COVID-19. Na Tabela 3, inicia-se com o autojulgamento dos graduandos sobre o seu conhecimento em finanças pessoais.

Tabela 3: Nível de relação com finanças pessoais

Fatores pesquisados	Alternativas		Frequência	Percentual
Com relação às finanças pessoais, como vocês julga seu conhecimento sobre o assunto?	Péssimo		8	4,7%
	Fraco		36	21,2%
	Razoável		77	45,3%
	Alto		34	20%
	Domínio		15	8,8%
A Pandemia interferiu na sua renda?	Não		80	47,3%
	Sim, diminuiu durante a pandemia		60	35,5%
	Sim, aumentou durante a pandemia		24	14,2%
	Sim, perdi toda minha renda durante a pandemia		5	3%
Controle, anterior e após início da pandemia:	Não controlo/controlava	Antes	36	21,2%
		Após	18	10,7%
	Sim, diariamente	Antes	33	19,4%
		Após	48	28,4%
	Sim, semanalmente	Antes	28	16,5%
		Após	33	19,5%
	Sim, quinzenalmente	Antes	8	4,7%
		Após	9	5,3%
	Sim, mensalmente	Antes	39	22,9%
		Após	41	24,3%
	Sim, mais esporadicamente	Antes	26	15,3%
		Após	20	11,8%

De acordo com os dados apresentados, quanto ao conhecimento, a maioria dos graduandos acredita ter um conhecimento razoável em Finanças Pessoais, representando 45,3% da amostra total. Aqueles que consideram ter um conhecimento alto ou domínio sobre o assunto somam 28,8% dos respondentes, divididos em 20,0% com conhecimento alto e 8,8% com domínio. Por outro lado, 25,9% dos graduandos julgam ter um conhecimento péssimo ou fraco, com 4,7% considerando-se péssimos e 21,2% fracos. Mesmo com a variação nos resultados, é possível observar uma melhora geral no controle das finanças entre os respondentes.

Embora exista um equilíbrio, os dados são preocupantes, pois essa estabilização pode ser negativamente impactada pelo agravamento da pandemia, alterando a percepção e a realidade financeira dos estudantes. Em relação à renda dos alunos, 47,3% dos respondentes não sofreram alteração, 35,5% relataram uma diminuição, 14,2% informaram um aumento, e 3% perderam toda a renda. Esse cenário ocorreu em uma escala nacional, em um período caracterizado pelo desemprego, onde 2,8% da população ocupada foi afastada devido ao distanciamento social e 14,4% estava desempregada (IBGE, 2020). Isso implicou na mudança das estratégias de planejamento orçamentário familiar diante da instabilidade e insegurança da renda.

Para confirmar esses dados, a próxima pergunta foi introduzida, para comparar o controle das finanças antes e após o início da pandemia, houve uma mudança significativa no

comportamento financeiro dos respondentes. Antes da pandemia, 21,2% não controlavam suas finanças, mas esse número caiu aproximadamente 50%, para 10,7%, após o início da pandemia. Os que passaram a controlar suas finanças diariamente aumentaram de 19,4% para 28,4%. A porcentagem de respondentes que controlavam suas finanças semanalmente aumentou de 16,5% para 19,5%. Aqueles que controlavam suas finanças quinzenalmente e mensalmente passaram de 4,7% e 22,9% para 5,3% e 24,3%, respectivamente. Por outro lado, os que controlavam suas finanças de forma mais esporádica diminuíram de 15,3% antes da pandemia para 11,8% após o início da pandemia. Embora a maioria dos respondentes não tenha sofrido alteração na renda durante a pandemia, uma grande parcela foi afetada.

Assim, durante a pandemia, os estudantes enfrentaram mudanças nos métodos de aprendizagem e problemas econômicos, além de desafios familiares e pessoais. Apesar disso, muitos mostraram resiliência, adaptando-se e atendendo às demandas acadêmicas ao explorar sucessos anteriores e buscar ajuda relevante (Dwiastuti, Hendriani & Andriani, 2022). Observando as respostas da terceira questão, nota-se uma mudança de comportamento: os respondentes passaram a se preocupar mais com o controle de seus gastos após o início da pandemia.

4.1 Análise da busca de conhecimento e gerenciamento em Finanças Pessoais

A partir deste ponto, busca-se identificar como os respondentes aprenderam a gerenciar suas finanças pessoais, quais meios utilizam e quão satisfeitos estão com seu aprendizado. A Tabela 4 mostra os meios pelos quais os respondentes aprenderam a gerenciar seu dinheiro.

Tabela 4: Pergunta sobre conhecimento e gerenciamento

Fatores pesquisados	Alternativas	Frequência	Percentual
Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro? (pode marcar mais de uma).	No dia a dia cotidiano	124	72,1%
	Na Universidade/ Faculdade	41	23,8%
	Em casa	66	38,4%
	Redes Sociais	77	42,4%
	Livros	47	27%
	Cursos	44	25,6%
	Palestras	34	19,8%
	Amigos	20	11,6%
	Não Aprendi	11	6,4%
Qual ferramenta que você mais utiliza para auxiliar controle das suas finanças pessoais	Não controlo minhas finanças	13	7,2%
	Planilhas eletrônicas	51	28,2%
	Planilhas manuais	25	13,9%
	Aplicativos financeiros	27	15%
	Anotações (rascunhos)	32	17,7%
	Controlo de Cabeça	33	18,3%

Na primeira pergunta, os respondentes puderam selecionar mais de uma opção. A escolha mais frequente foi o aprendizado no dia a dia/cotidiano, com 72,1% de incidência, seguido por redes sociais (42,4%), aprendizado em casa (38,4%), livros (27%), cursos

(25,6%), universidade/faculdade (23,8%), palestras (19,8%) e amigos (11,6%). Aqueles que não aprenderam a gerenciar suas finanças totalizaram 6,4%.

Para auxiliar nesse aprendizado, foram utilizadas diversas ferramentas, como anotações (rascunhos), planilhas eletrônicas, planilhas manuais e aplicativos financeiros. Na segunda pergunta, aborda-se especificamente as ferramentas utilizadas para esse fim, sendo as planilhas eletrônicas as mais comuns com 28,2%. Em seguida, vem o controle mental com 18,3% e as anotações (rascunhos) com 17,7%. Aplicativos financeiros são utilizados por 15% dos respondentes, enquanto as planilhas manuais por 13,9%. Finalmente, 7,2% dos respondentes admitiram que não realizam o controle de suas finanças. A resposta mais significativa das respostas é como os indivíduos aprenderam a gerenciar seu dinheiro, com um percentual em torno de setenta por cento, relata desenvolver as práticas no dia a dia/cotidiano. Expondo a necessidade de políticas públicas para orientar estes estudantes mais jovens, visto que normalmente têm pouco dinheiro para administrar o que limitar a eficácia da gestão financeira (Donadio, 2014).

4.2 Transformação Financeira Antes e após a Pandemia

Certamente, a pandemia de COVID-19 trouxe transformações significativas na vida das pessoas, afetando diversos aspectos, como saúde física, mental, espiritual e financeira. É crucial investigar de maneira detalhada essas mudanças. Os conjuntos de perguntas subsequentes investigam dúvidas acerca do impacto nas economias e o relacionamento com o dinheiro dos estudantes, formando-se a Tabela 5.

Tabela 5: Pergunta, antes e após a pandemia, você conseguiu guardar dinheiro

Fatores pesquisados	Alternativas	Frequência	Percentual
Antes da pandemia, você conseguia economizar e guardar dinheiro?	Não conseguia	50	29,20%
	Conseguia guardar um pouco	97	56,70%
	Conseguia guardar bastante	24	14%
Após o início da pandemia, você conseguiu economizar e guardar dinheiro?	Não consegui	56	32,70%
	Conseguí guardar um pouco	81	47,40%
	Conseguí guardar bastante	34	19,90%
Qual frase melhor descreve a situação do dinheiro na sua família antes da pandemia?	Usualmente, tínhamos mais do que precisávamos para pagar todas as contas mensais e conseguíamos economizar ou comprar coisas extras.	59	34,50%
	Pagávamos todas as contas e tínhamos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).	86	50,30%
	Pagávamos todas as contas, mas não tínhamos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).	18	10,50%
	Geralmente não conseguíamos pagar todas as contas mensais	8	4,70%

continua

conclusão

Fatores pesquisados	Alternativas	Frequência	Percentual
Qual frase melhor descreve a situação do dinheiro na sua família após o início da pandemia?	Usualmente, temos mais do que precisávamos para pagar todas as contas mensais e podemos economizar ou comprar coisas extras.	39	22,80%
	Pagamos todas as contas e temos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).	69	40,40%
	Pagávamos todas as contas, mas não temos o suficiente para gastos esporádicos (ex. presentes de aniversário).	47	27,50%
	Geralmente não conseguimos pagar todas as contas mensais	16	9,40%

A tabela acima busca avaliar como os respondentes gerenciam suas finanças, sua capacidade de economizar e/ou guardar dinheiro, antes e depois da pandemia, com o objetivo de comparar as respostas. Conclui-se que antes do início da pandemia, 29,2% dos respondentes não conseguiam economizar. Após o início da pandemia, esse número teve um pequeno aumento, chegando a 32,7%. Em relação aos que conseguiram economizar pouco ou bastante, houve mudanças significativas. Antes da pandemia, 56,7% da amostra conseguia economizar, enquanto após o início da pandemia esse número caiu para 47,4%. Aqueles que conseguiram economizar bastante aumentaram de 14% antes da pandemia para 19,9% após o início da pandemia.

Fazendo um comparativo das condições financeiras antes e após o início da pandemia entre os respondentes, observam-se os seguintes resultados. Antes da pandemia, 50,3% dos respondentes conseguiam pagar todas as contas e ainda tinham dinheiro suficiente para gastos esporádicos. Após o início da pandemia, esse número caiu para 40,4%. A parcela que usualmente tinha mais do que o necessário para pagar todas as contas mensais e conseguia economizar ou comprar coisas extras diminuiu de 35,5% para 22,8%, indicando uma redução na capacidade de fazer compras adicionais. Aqueles que conseguiam pagar todas as contas, mas não tinham dinheiro para gastos esporádicos, aumentaram significativamente de 10,5% para 27,5% após o início da pandemia. Houve também um aumento na proporção de respondentes que não conseguiam pagar suas contas mensais após o início da pandemia, subindo de 4,7% antes da pandemia para 9,4%. Esses dados refletem as mudanças nas condições financeiras dos respondentes devido aos impactos econômicos da pandemia de COVID-19. Eles mostram que, além de um aumento na preocupação com a criação de reservas, houve uma diminuição no poder de compra e pagamentos, resultando em mais endividamento. Para entender melhor a dinâmica dos respondentes, outros fatores foram pesquisados, visando aprofundar os aprendizados adquiridos ao longo da pandemia e avaliar o grau de satisfação dos respondentes com sua situação financeira durante e antes da pandemia.

Tabela 6: Pergunta quando você mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro

Fatores pesquisados	Alternativas	Frequência	Percentual
Quando você mais aprendeu a gerenciar seu dinheiro?	Antes do Início da pandemia	98	57,3%
	Depois que iniciou a pandemia	44	25,7%
	Ainda não aprendi a gerenciar meu dinheiro	29	17%
No geral, quão satisfeito estava com sua situação financeira antes da pandemia?	Muito insatisfeito	19	11,1%
	Insatisfeito	45	26,3%
	Razoavelmente satisfeito	64	37,4%
	Satisfeito	35	20,5%
	Muito satisfeito	8	4,7%
No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira neste momento?	Muito insatisfeito	17	9,9%
	Insatisfeito	58	33,9%
	Razoavelmente satisfeito	58	33,9%
	Satisfeito	31	18,1%
	Muito satisfeito	7	4,1%

A Tabela 6 descreve que, antes da pandemia, 57,3% dos respondentes, ou seja, a maioria já sabia gerenciar seu dinheiro. Além disso, 25,7% afirmaram ter aprendido a lidar com suas finanças após o início da pandemia, enquanto 17% ainda não adquiriram essa habilidade.

Um comparativo da satisfação financeira dos respondentes entre o período anterior à pandemia e o momento atual revela mudanças significativas. Antes da pandemia, 11,1% estavam muito insatisfeitos com sua situação financeira, caindo para 9,9% atualmente. No entanto, a porcentagem de insatisfeitos subiu de 26,3% para 33,9%. Aqueles razoavelmente satisfeitos passaram de 37,4% para 33,9%. Os satisfeitos diminuíram de 20,5% para 18,1%, e os muito satisfeitos caíram de 4,7% para 4,1%. A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas nas finanças pessoais. Muitas pessoas começaram a se preocupar mais com a necessidade de economizar devido à incerteza econômica. Ao mesmo tempo, enfrentam desafios, como a diminuição do poder de compra e o aumento das dívidas. Para entender essas mudanças, foram pesquisados fatores adicionais que mostraram como as pessoas lidaram com a situação e como se sentiam sobre suas finanças antes e durante a pandemia. Isso ajudou a revelar tanto as dificuldades quanto às estratégias adotadas para se adaptar.

4.3 Análise De Dados Cruzados

Após concluir a análise das respostas coletadas pelo questionário, realizou-se um cruzamento de dados para refinar e auxiliar na análise conforme os objetivos da pesquisa. A Tabela 7 apresenta uma comparação entre economia e poupança antes e após o início da pandemia.

Tabela 7: Antes e o pós início de pandemia, conseguia guardar dinheiro?

Antes da pandemia, você conseguia economizar e guardar dinheiro? X Após o início da pandemia, você conseguiu economizar e guardar dinheiro?	Frequência	Percentual
Conseguia guardar um pouco (antes)	97	54,5%
Conseguir guardar um pouco (depois)	81	45,5%
Total	178	100%

Ao observar esses dois fatores, nota-se uma inversão nos resultados. Antes da pandemia, 54,5% dos respondentes conseguiam guardar dinheiro. Com a chegada da pandemia, essa porcentagem sofreu uma queda de aproximadamente 10%, chegando a 45,5% do total. Esses dados indicam que houve uma alteração na capacidade de economizar dos respondentes. Eles podem ter enfrentado mudanças em suas rendas, dificuldade para cumprirem suas obrigações financeiras ou enfrentado aumento nos preços dos produtos que comprem. Fatos que não foram aprofundados neste estudo.

Tabela 8: Satisfação com sua situação financeira antes e pós início de pandemia?

No geral, quão satisfeito estava com sua situação financeira antes da pandemia? X No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira neste momento	Frequência	Percentual
Razoavelmente satisfeito (antes)	64	52,5%
Razoavelmente satisfeito (depois)	58	47,5%
Total	112	100%

A Tabela 8 compara as respostas relacionadas à satisfação financeira dos respondentes antes e após o início da pandemia. Anteriormente, 52,5% dos respondentes estavam razoavelmente satisfeitos com sua situação financeira, mas essa porcentagem caiu para 47,5% após o início da pandemia, refletindo uma mudança na satisfação ao longo do tempo. Observa-se que a pandemia impactou diretamente a capacidade financeira dos jovens estudantes, que precisaram adaptar seus gastos.

5. CONCLUSÃO

Considerando as significativas mudanças econômicas e sociais impostas pela pandemia, que afetaram drasticamente a estabilidade financeira dos indivíduos, fez-se necessária a investigação dessas alterações como uma contribuição para a ciência das finanças. Para compreender o comportamento dos jovens durante esse período, este estudo utilizou um questionário estruturado para comparar a gestão das finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Santa Catarina antes e após o início da pandemia da Covid-19.

A análise dos resultados revelou que a maioria dos respondentes são mulheres jovens entre 20 e 30 anos, que são, em sua maioria, parcialmente dependentes financeiramente, indicando que ainda utilizam apoio familiar. Durante o período da pandemia, houve um aumento significativo, superior a 10%, na prática de controle financeiro entre os universitários. Além disso, a maioria relatou que adota métodos como planilhas eletrônicas e

anotações para gerenciar suas finanças. Entretanto, 18,3% afirmaram realizar esse controle mentalmente, o que aumenta o risco de esquecerem alguma transação ou pagamento, podendo levar a um mau planejamento financeiro e endividamento. Apesar disso, essa amostra demonstrou estar acima da média nacional em relação ao controle financeiro entre jovens brasileiros, visto que 47% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos não realizam qualquer tipo de controle financeiro pessoal (CDNL, SPC, 2024). Essa falta de gestão financeira entre os jovens brasileiros gera preocupação, pois evidencia a necessidade de que o conhecimento financeiro seja acessível, para uma gestão de finanças eficaz e, assim, assegurar mais estabilidade e segurança.

Ademais, grande parte da amostra afirma gastar menos do que ganha, sobrando uma pequena parte no fim do mês para gastos esporádicos. Isso sugere a necessidade de alinhar receitas e despesas de maneira saudável para a saúde financeira pessoal, incluindo uma reserva de emergência ou até mesmo a realização de outros tipos de investimentos que poderão complementar a vida financeira desses indivíduos. Ao analisar estatisticamente as respostas, observa-se que, em geral, os graduandos possuem ações financeiras relativamente boas.

No entanto, é necessário ponderar os benefícios que o dinheiro pode trazer a longo prazo, considerando a satisfação imediata de gastar. Muitos conseguem poupar a longo prazo, demonstrando um pensamento voltado para a vantagem de poupar mensalmente para necessidades futuras. Outra medida importante é evitar decisões financeiras em épocas de estresse, momentos de forte emoção ou outros estados que prejudicam a capacidade de decisão. Mesmo em períodos sem tensão, é útil refletir novamente sobre a decisão a ser tomada. Deve-se considerar a real necessidade de determinado produto ou serviço antes de adquiri-lo. Desse modo, na ausência de um planejamento, as pessoas tendem a realizar compras impulsivas e acabam adquirindo uma variedade de produtos e serviços que podem não ser as melhores opções (CVM, 2018). A pandemia trouxe o tema das finanças pessoais para a discussão diária dentro de casa, levando as pessoas a repensarem suas finanças para equilibrar seus orçamentos domésticos diante do confinamento obrigatório e da instabilidade econômica. Isso destaca a importância do planejamento financeiro para lidar com emergências, especialmente em um país com frequentes mudanças econômicas, tributárias e previdenciárias.

Entretanto, os entrevistados apresentam comportamentos financeiros um tanto instáveis devido à tendência de gastar sem considerar o futuro e as eventualidades da vida. Dada a necessidade de atitude, comportamento e conhecimento financeiro, sugere-se que uma conscientização mais ampla seja promovida em toda a população, abrangendo não apenas os alunos de graduação, mas também aqueles que passaram pelo ensino fundamental e médio. As entidades públicas devem reconhecer essa necessidade e, além de considerarem a redução de renda atrelada a períodos de crise, devem orientar as ações governamentais de auxílio financeiro e instrução da população. Dessa forma, é possível fomentar uma cultura de planejamento financeiro responsável e bem-sucedido.

As limitações do estudo estão intrinsicamente ligadas às circunstâncias da pandemia de Covid-19. Primeiramente, a dificuldade de acesso aos participantes foi significativa, uma vez que muitos estudantes não quiseram colaborar com a pesquisa, que foi realizada exclusivamente de modo online em respeito ao distanciamento social. Isso pode ter gerado um viés de participação, onde apenas aqueles com maior interesse ou disponibilidade para responder ao questionário participaram, potencialmente afetando a representatividade dos

resultados. Além disso, a realidade da amostra pode não corresponder à realidade sociodemográfica da maioria dos brasileiros. A amostra é composta majoritariamente por alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, cuja demografia pode diferir de outras regiões do Brasil em termos de renda, acesso à educação e hábitos financeiros. Outra limitação é a natureza autorrelatada dos dados, o que pode introduzir vieses de resposta, como a tendência dos participantes de apresentarem uma imagem mais favorável de suas práticas financeiras.

Por fim, sugere-se replicar esta pesquisa em mais regiões do município de Florianópolis e em outras regiões do estado de Santa Catarina, visando criar um cenário mais abrangente e possibilitar comparações entre alunos de graduação de diferentes instituições e regiões do estado. Isso permitirá uma análise mais completa e representativa do conhecimento e comportamento financeiro dos estudantes em contextos variados.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. C. D. (2022). Um estudo sobre os impactos da pandemia do coronavírus nos hábitos financeiros, de renda e poupança no Rio de Janeiro. *Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) -Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.*

Banco Central do Brasil. (2013). *Caderno de educação financeira – Gestão de finanças pessoais*. BCB.

BBC News Brasil. (2015). *Pesquisa mede ‘analfabetismo financeiro’ no mundo; veja as questões do teste*. BBC News Brasil. https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151129_analfabetismo_financeiro.

Bitencourt, C. M. G. (2004). *Finanças pessoais versus finanças empresariais* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6506>

CNC. (2021). *Educação financeira é a ferramenta para combater o endividamento*. Portal do Comércio. <https://www.portaldocomercio.org.br/educacao-financeira-combater-endividamento>

CNC. (2024). *Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)*. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/07/Analise_Peic_junho_2024.pdf.

CNDL, SPC (2024). *47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL*. <https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>

CVM. (2018). *Apostila do programa bem-estar financeiro: Controle financeiro*. CVM Educacional.

Da Silva, D. L. X., Costa, J. H. B., & De Barros, F. E. E. (2023). *Finanças pessoais: O impacto do consumismo na sociedade contemporânea*. In *Anais da VIII Mostra Acadêmica do Curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão* (pp. 1-10). Faculdade Luciano Feijão.

-
- De Freitas Oliveira, M., Lopes, A. C. V., Hupples, C. M., Noriller, R. M., & de Sousa, A. M. (2018). Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense. *Revista de Administração do UNIFATEA*, 16(16).
- Donadio, R. (2014). Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência. <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/999>
- Dwiastuti, I., Hendriani, W., & Andriani, F. (2022). The impact of academic resilience on academic performance in college students during the Covid-19 pandemic. *KnE Social Sciences*, 25-41.
- Evangelista, A. A., Junior, N. A., Alonso, V. L. C., Mazini, V., & Silva, R. L. (2012). Pfpf: Planejamento Financeiro para Pessoa Física. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Gestão inovação e tecnologia para a sustentabilidade.
- Ewald, L. C. (2009). *Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica*. Bertrand Brasil.
- Frankenberg, L. (1999). *Seu futuro financeiro: Você é o maior responsável* (16ª ed.). Campus: Rio de Janeiro.
- Gama, B. S., & Correia, M. V. (2013). Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 1(7), 1-14.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa* (6ª ed.). Atlas.
- Gitman, L. J. (2002). *Princípios de administração financeira* (7ª ed.). Harbra.
- Gonçalves, V. N., & Ponchio, M. C. (2018). Quem pensa no futuro poupa mais? O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal. *Revista Brasileira de Marketing*, 17(4), 472-486.
- IBGE. (2020). *O IBGE apoiando o combate à COVID-19*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://covid19.ibge.gov.br/>
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Ipea; IBGE, 2023. Disponível em <https://ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13929-presidenta-do-ipea-defende-na-camara-a-importancia-do-avanco-das-metas-para-a-agenda-2030>. Acesso em: 20/07/2024.
- Koh, N.K. (2016). Approaches to Teaching Financial Literacy: Evidence-Based Practices in Singapore Schools. In: Aprea, C., et al. *International Handbook of Financial Literacy*. Springer, Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-10-0360-8_32
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *American Economic Journal: Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.
- Melonio, L. D. C. C., de Cezere, M. L. S., & de Castro Oliveira, W. (2021). Regressividade financeira: investigação do impacto econômico durante a pandemia do coronavírus COVID-19 sobre a família brasileira. *Research, Society and Development*, 10(11), e55101119389-e55101119389.
- Mundy, S. (2009), “Financial Education Programmes in Schools”, *OECD Journal: General Papers*, vol. 2008/3, https://doi.org/10.1787/gen_papers-v2008-art18-en.

OECD (2005), *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264012578-en>.

OECD. *Youth and COVID-19. Response, recovery and resilience*. 2020. Disponível em: https://read.oecdilibrary.org/view/?ref=134_134356-ud5kox3g26&title=Youth-and-COVID-19-Response-Recovery-andResilience. Acesso em: 20 jul. 2024.

Pedroso, P. R., & Gisi, M. L. (2020). A pandemia—Covid 19 e os impactos na juventude: educação e trabalho. *Revista Práxis*, 12(1sup).

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Feevale.

Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 276-295.

Ridhayani, F., & Johan, I. R. (2020). The influence of financial literacy and reference group toward consumptive behavior across senior high school students. *Journal of Consumer Sciences*, 5(1), 29-45.

Ridhwan, M. M., Rezki, J. F., Suryahadi, A., Ramayandi, A., & Ismail, A. (2023). The Impact of COVID-19 Lockdowns on Household Income, Consumption and Expectations: Evidence from High-frequency Data in Indonesia. *Bulletin of Indonesian Economic Studies*, 60(1), 67–94. <https://doi.org/10.1080/00074918.2023.2167930>

Russell, M. B., Head, L. S. W., Wolfe-Enslow, K., Holland, J., & Zimmerman, N. (2022). The COVID-19 effect: How student financial well-being, needs satisfaction, and college persistence has changed. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, 15210251221133767.

Sandroni, P. (2008). *Dicionário de administração e finanças*. Record.

Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2009). *Research methods for business students*. Pearson Education.

Scoassado, A. P. O. V., & Plotze, R. (2024). A educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos jovens. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 17(1), 158-182.

Serasa. (2016). *Inadimplência atinge 9,4 milhões de jovens no Brasil, revela estudo inédito da Serasa Experian*. Serasa Experian.

Sohsten, C. V. (2004). *Como cuidar do seu dinheiro* (1ª ed.). Qualitymark.

Tambun, S., & Cahyati, E. (2023). Impact of economic literacy and financial management on financial planning with self control as moderation. *International Journal of Research in Commerce and Management Studies*, 5(01), 164-175.

Teixeira, E. F. (2010). Jovem Universitário e o Crédito. *Conversas & Controvérsias*, 1, 57-78.

Totenhagen, C. J., Casper, D. M., Faber, K. M., Bosch, L. A., Wiggs, C. B., & Borden, L. M. (2015). Youth financial literacy: A review of key considerations and promising delivery methods. *Journal of Family and Economic Issues*, 36(2), 167–191